

**BOLETIM DE  
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS DE  
INVERNO E VERÃO**

**SAFRAS  
2024/25  
2025/26**

**NOVEMBRO 2025**

**VOLUME 14  
NÚMERO**

**11**



**Presidente da República**  
Luiz Inácio Lula da Silva

**Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar**  
Luiz Paulo Teixeira Ferreira

**Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento**  
João Edegar Pretto

**Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)**  
Lenildo Dias de Morais

**Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)**  
Rosa Neide Sandes de Almeida

**Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)**  
Arnoldo Anacleto de Campos

**Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)**  
Silvio Isoppo Porto

**Superintendente de Informações da Agropecuária (Suinf)**  
Aroldo Antonio de Oliveira Neto

**Gerente de Geotecnologia (Geote)**  
Patrícia Mauricio Campos

**Equipe Técnica da Geote**  
Eunice Costa Gontijo  
Fernando Arthur Santos Lima  
Lucas Barbosa Fernandes  
Lucas Marçal Romeiro Barbosa  
Rafaela dos Santos Souza  
Társis Rodrigo de Oliveira Piffer  
Walquiria de Lima Mesquita

**Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)**  
Fabiano Borges de Vasconcellos

**Equipe Técnica da Geasa**  
Carlos Eduardo Gomes Oliveira  
Couglan Hilter Sampaio Cardoso  
Cleverton Tiago Carneiro de Santana  
Eledon Pereira de Oliveira  
Janaína Maia de Almeida  
Juarez Batista de Oliveira  
Juliana Pacheco de Almeida  
Luciana Gomes da Silva  
Marco Antonio Garcia Martins Chaves  
Martha Helena Gama de Macêdo

**Superintendência Regional**  
Santa Catarina



**Conab** Companhia Nacional de Abastecimento

OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**BOLETIM DE  
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS DE  
INVERNO E VERÃO**

**SAFRAS  
2024/25  
2025/26**

**1 a 21 de novembro de 2025**

ISSN: 2318-3764

Boletim de Monitoramento Agrícola, Brasília, v. 14, n. 11, Nov., 2025, p. 1-17.

Copyright © 2025 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)  
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.  
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro  
Publicação integrante do Observatório Agrícola  
Disponível em: <http://www.conab.gov.br/>  
ISSN: 2318-3764  
Publicação Mensal  
**Normalização:** Marcio Canella Cavalcante CRB-1 / 2221  
**Coordenador Técnico:** Silvio Isoppo Porto  
**Fotos:** Acervo Conab

Como citar a obra:  
**CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Boletim de Monitoramento Agrícola**, Brasília, DF, v. 14, n. 11, Novembro. 2025.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)	
C743b	Companhia Nacional de Abastecimento.
	Boletim de monitoramento agrícola / Companhia Nacional de Abastecimento. – v.1, n. 1 (2012 - ) – Brasília : Conab, 2012- V.
	Mensal.
	ISSN: 2318-3764
	A partir do v.2, n.30 Instituto Nacional de Meteorologia passou a participar como coautor.
	A partir do v.3, n.180 Boletim passou a ser mensal.
	1. Sensoriamento remoto. 2. Safra. I. Título.
CDU 528.8(05)	

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)  
Gerência de Geotecnologias (Geote)  
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69. Ed. Conab – 70390-010 – Brasília – DF  
(061) 3312-6280  
<http://www.conab.gov.br/>  
[conab.geote@conab.gov.br](mailto:conab.geote@conab.gov.br)  
Distribuição gratuita

**SUMÁRIO**

1 Resumo Executivo	2
2 Introdução	4
3 Monitoramento Agrometeorológico	5
4 Monitoramento Espectral	8
5 Monitoramento das Lavouras	12

## 1 RESUMO EXECUTIVO

Entre o 1º e 21 de novembro, as chuvas foram irregulares e mal distribuídas, afetando a semeadura e o início do desenvolvimento dos cultivos de primeira safra em algumas áreas. Apesar disso, a umidade no solo e as temperaturas máximas não tão elevadas, favoreceram o avanço da semeadura e o desenvolvimento das lavouras na maioria das regiões produtoras, inclusive em parte do Matopiba, com a intensificação das precipitações. Os maiores volumes de chuva ocorreram em áreas do Amazonas e do sudoeste de Mato Grosso do Sul, além do Paraná, onde houve danos pontuais por excesso de chuva, ventos fortes e granizo.

Os dados espectrais mostram, no geral, condições favoráveis na maioria das regiões monitoradas dos cultivos de primeira safra, mesmo diante a instabilidade climática. Contudo, no Sul Goiano, no Triângulo Mineiro e Oeste da Bahia, a falta de chuvas pode ter impactado o ritmo de semeadura e o desenvolvimento das lavouras.

Considerando os cultivos de inverno, mesmo diante os eventos de excesso de chuvas, o clima, no geral, foi favorável para o andamento e conclusão da colheita. Destaca-se a colheita em ritmo acelerado, principalmente, na região do Alto Uruguai e Missões, no Rio Grande do Sul.

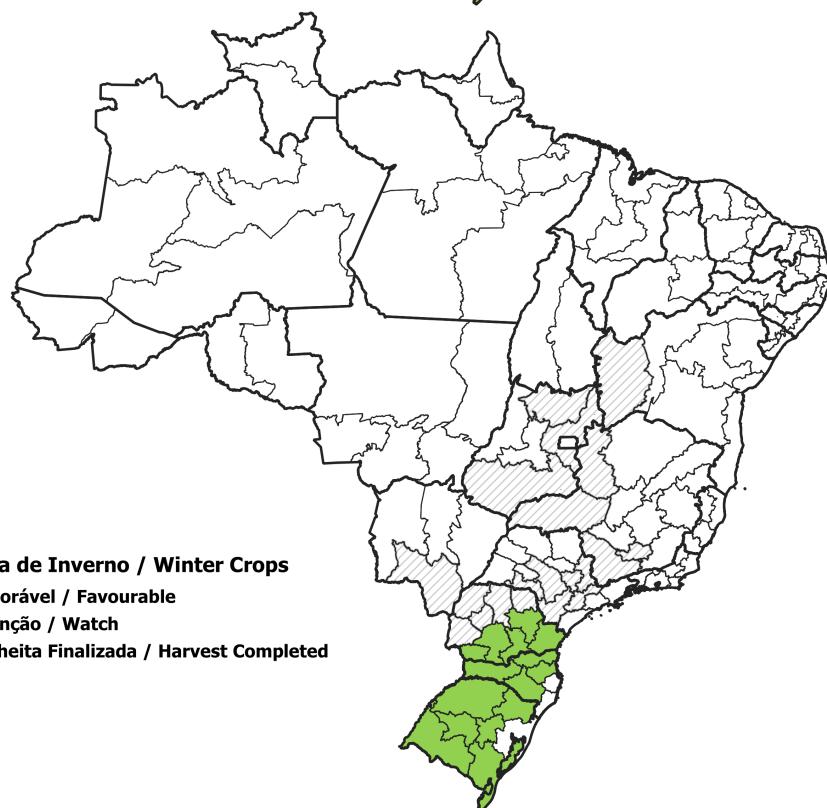
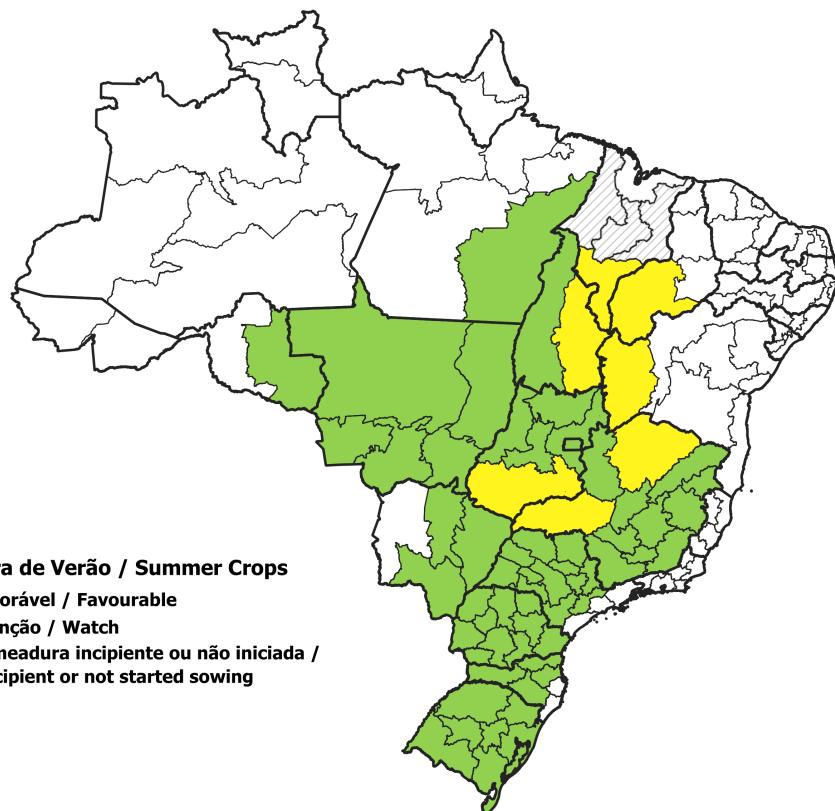
## EXECUTIVE SUMMARY

From November 1st to 21st, rainfall was irregular and poorly distributed, affecting sowing and early development of summer crops in some areas. Despite this, soil moisture and relatively low maximum temperatures favored the sowing progressing and crop development in most producing regions, including parts of Matopiba, due to rainfall intensifying. The highest rainfall volumes occurred in areas of Amazonas state and southwestern of Mato Grosso do Sul, as well as Paraná state, where there was localized damage due to excessive rain, strong winds and hail.

Spectral data generally show favorable conditions for summer crops in most monitored regions, even in the face of climatic instability. However, in southern of Goiás, in Triângulo Mineiro region, and western of Bahia, the lack of rain may have impacted the sowing pace and crop development.

Regarding the winter crops, even with events of excessive rainfall, the climate conditions, in general, was favorable for the progress and harvest conclusion. Highlights the accelerated harvesting pace, especially, in the Alto Uruguai and Missões regions of Rio Grande do Sul state.

Mapa das condições das lavouras nas principais regiões produtoras  
Condition map of crops in the main producing regions



Fonte/Source: Conab

## 2 INTRODUÇÃO

A produção brasileira de grãos apresenta grandes desafios relacionados ao seu acompanhamento em função da dimensão territorial do país, da diversidade de cultivos e do manejo adotado pelos produtores. Entre as soluções para essa demanda, está a geração de informação e conhecimento de forma contínua com base em dados climáticos, de observação da terra, das condições agronômicas e da análise de profissionais da área.

O Boletim de Monitoramento Agrícola é um produto da parceria entre a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) e o Grupo de Monitoramento Global da Agricultura (Glam), destacando-se entre os serviços da Conab para atender a sociedade com informações sobre as condições agrometeorológicas e a interpretação do comportamento das lavouras em imagens de satélites e no campo. As informações são apresentadas periodicamente em suporte às estimativas de safra realizadas pela Companhia mensalmente.

A seguir, é apresentado o monitoramento agrícola das principais regiões produtoras de grãos do país, considerando os cultivos de inverno, Safra 2024/25, e verão, safra 2025/26, durante o período de 01 a 21 de novembro de 2025.

### 3 MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO

Em novembro, normalmente, é esperado que as chuvas se regularizem e se tornem mais frequentes na maior parte da região central do país. No entanto, no período entre 01 e 21 desse mês, as chuvas foram irregulares e mal distribuídas, afetando a semeadura e o início do desenvolvimento dos cultivos de primeira safra em algumas áreas. Apesar disso, a umidade no solo e as temperaturas máximas não tão elevadas, favoreceram o avanço da semeadura e o desenvolvimento das lavouras na maioria das regiões produtoras, inclusive em parte do Matopiba, com a intensificação das precipitações no final do período. Os maiores volumes de chuva ocorreram em áreas do Amazonas e do sudoeste de Mato Grosso do Sul, além do Paraná, onde houve danos pontuais por excesso de chuva, ventos fortes e granizo. Os menores volumes foram registrados em Roraima e em áreas do centro-norte e leste da região Nordeste, o que é comum para o período.

Na região Norte, as chuvas foram frequentes e abundantes apenas em áreas do Amazonas, contribuindo para a manutenção do nível dos rios. Nas regiões produtoras de Rondônia, Pará e Tocantins, as chuvas foram irregulares, mantendo a umidade no solo baixa em algumas áreas. Entretanto, nota-se uma elevação do armazenamento hídrico no solo ao longo do período nesses três estados, o que tem favorecido o desenvolvimento dos cultivos de primeira safra semeados mais tarde, principalmente, nas áreas com maior capacidade de retenção hídrica, devido às propriedades físicas do solo e ao manejo conservacionista.

Na região Nordeste, destacam-se os altos índice de precipitação que ocorreram no final do período em parte da Bahia, contemplando áreas até o sudeste do Piauí, que amenizaram o longo período de estiagem. No entanto, essas chuvas ainda foram insuficientes para elevar o armazenamento hídrico no solo ao ponto de favorecer a semeadura dos cultivos de primeira safra, que tem sido realizada, principalmente, nas áreas irrigadas e com maior umidade. No Matopiba, região produtora que abrange áreas do Maranhão, sudoeste do Piauí, oeste da Bahia e Tocantins, as chuvas foram irregulares e se intensificaram apenas na terceira semana do mês. Nota-se que houve uma recuperação do armazenamento hídrico no solo em toda a região, favorecendo o início da semeadura e o desenvolvimento das lavouras em áreas onde o plantio encontrava-se atrasado.

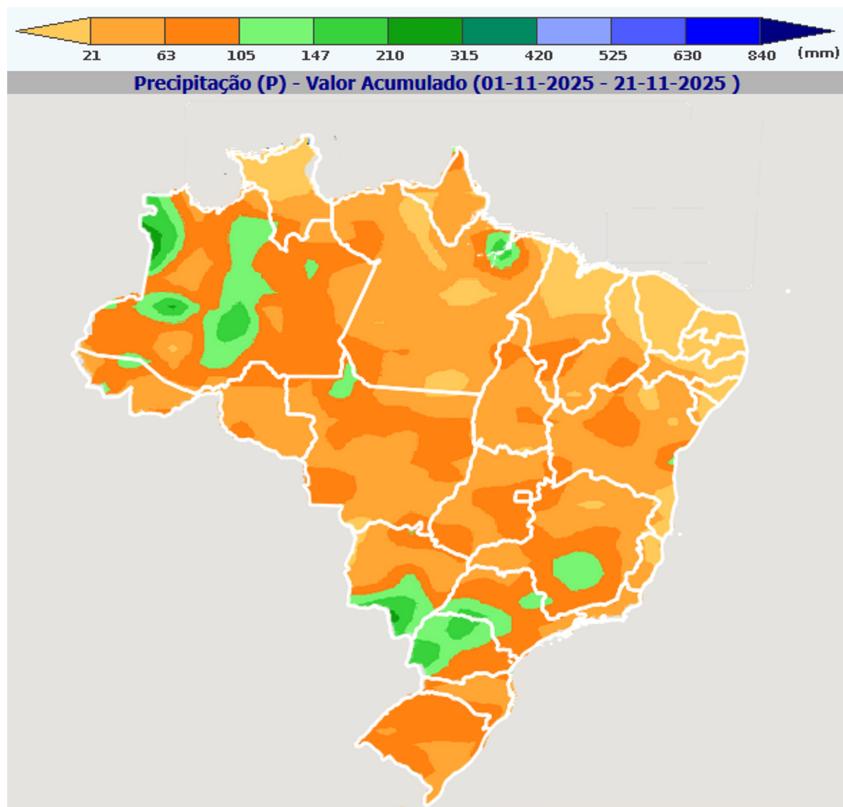
No Centro-Oeste, principal região produtora de grãos do país, o período chuvoso ainda foi instável, com chuvas irregulares e mal distribuídas em partes da região. Os maiores volumes ocorreram no sudoeste de Mato Grosso do Sul. Nota-se que a média diária do armazenamento hídrico no solo, no período entre 01 e 21 de novembro, ainda indicava áreas com baixa umidade no sudoeste de Mato Grosso, no Pantanal e leste de Mato Grosso do Sul, bem como no sul e norte de Goiás. No entanto, houve uma recuperação do armazenamento hídrico ao longo do mês, favorecendo a semeadura e o desenvolvimento dos cultivos de primeira safra, principalmente, nas áreas com maior capacidade de retenção hídrica, devido às propriedades físicas do solo e ao manejo sustentável, com maior cobertura por palhada e práticas que conferem maior resiliência ao sistema agrícola.

No Sudeste, as chuvas foram melhor distribuídas, com maiores acumulados em São Paulo e centro-sul de Minas Gerais. Entretanto, ainda se notam áreas com baixa umidade no solo em partes do Triângulo, Noroeste e Norte de Minas, onde os volu-

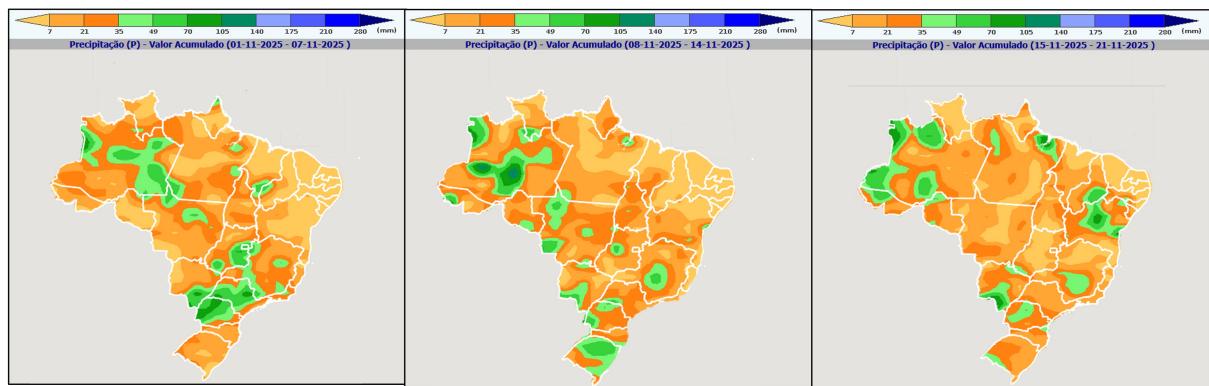
mes de chuva foram menores e ocorreram com maior intensidade no início do mês. As temperaturas máximas e mínimas mais baixas diminuíram a perda de umidade no solo e mantiveram as condições favoráveis para o manejo e o desenvolvimento dos cultivos de primeira safra na maioria das áreas, principalmente, naquelas com maior capacidade de retenção hídrica.

Na região Sul, destacam-se os altos índices de precipitação que ocorreram no início do mês, principalmente, no oeste do Paraná. Essas chuvas vieram acompanhadas de rajadas de vento, formação de tornados e granizo, causando danos significativos a algumas lavouras. Nas demais áreas da região Sul, os acumulados de chuva, no período de 01 a 21 de novembro, foram menores e mantiveram o armazenamento hídrico no solo em níveis suficientes para o desenvolvimento dos cultivos de primeira safra em praticamente todas as áreas. Dias de chuva intercalados por períodos de tempo seco favoreceram o manejo e o desenvolvimento das lavouras, bem como, possibilitaram o avanço na colheita dos cultivos de inverno, com destaque para o trigo, na maior parte da região.

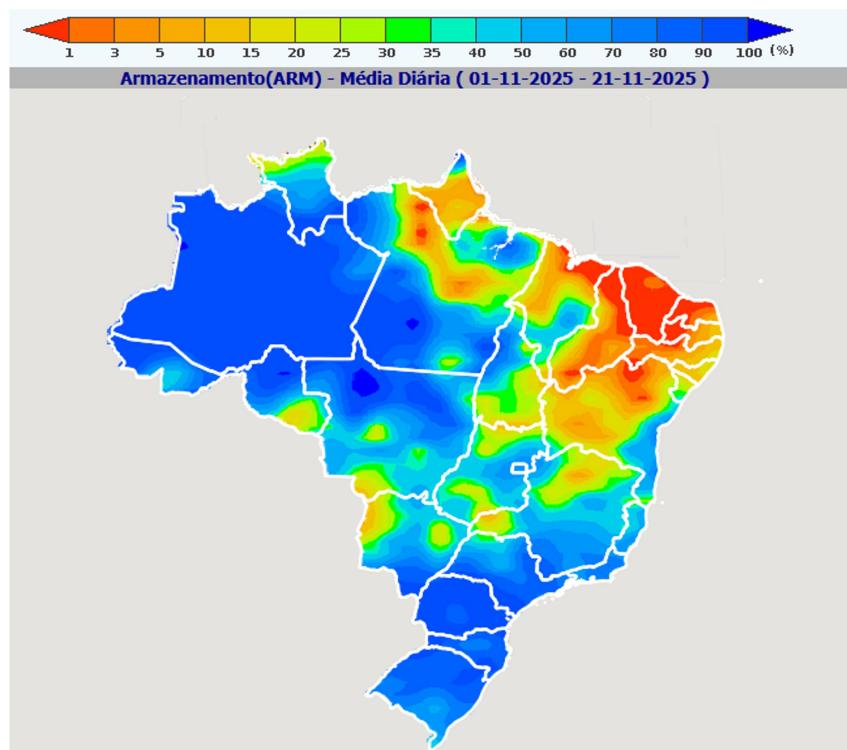
**Figura 2:** Precipitação acumulada



Fonte: INMET

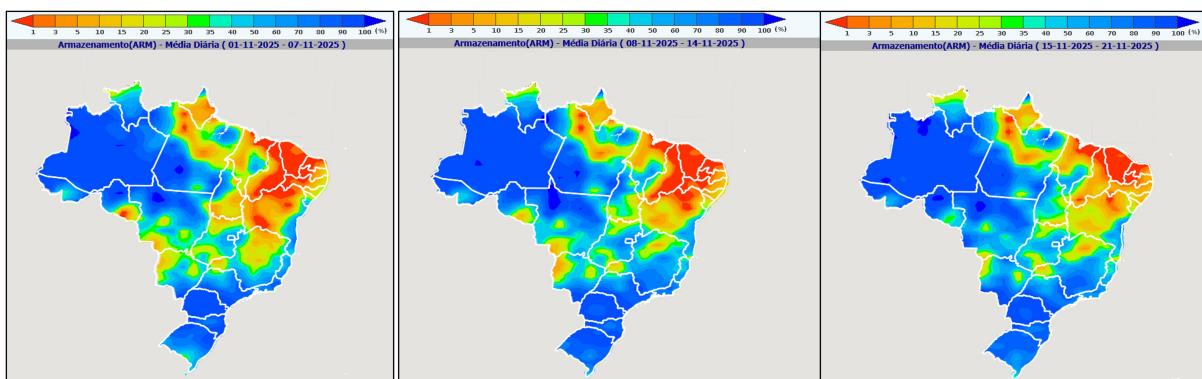
**Figura 3:** Precipitação acumulada decendial

Fonte: INMET

**Figura 4:** Armazenamento de água no solo

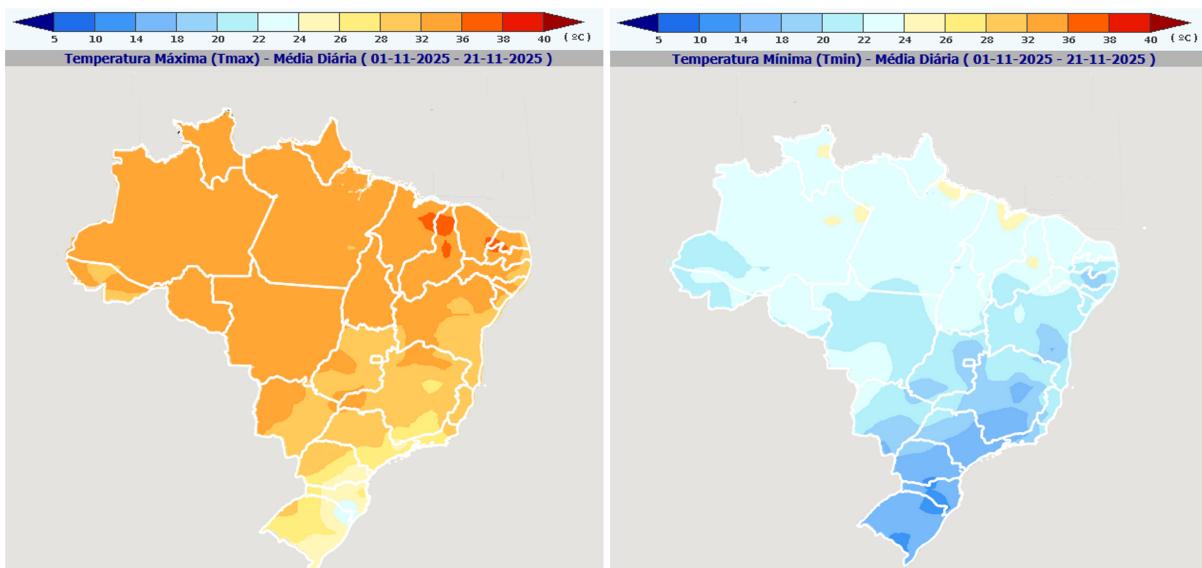
Fonte: INMET/SISDAGRO

**Figura 5:** Armazenamento acumulado decendial



Fonte: INMET

**Figura 6:** Temperatura Máxima e Mínima - Média Diária



Fonte: INMET

#### 4 MONITORAMENTO ESPECTRAL

##### Cultivos de verão – Safra 2025/26

Os histogramas das regiões monitoradas estão refletindo, principalmente, os estádios fenológicos dos cultivos de primeira safra, além da condição de desenvolvimento das lavouras. As áreas à esquerda no gráfico, correspondentes à faixa de menores valores do índice de vegetação (IV), devem corresponder principalmente à soja recém semeada e em estádio inicial de desenvolvimento. Já às áreas à direita, na faixa de maiores valores do índice, devem estar refletindo as lavouras em estádio mais avançado, que correspondem predominantemente à soja em estádio final do desenvolvimento vegetativo e início da floração.

O formato do histograma no Norte Mato-Grossense sugere que algumas áreas precisaram ser replantadas e encontram-se atualmente em estádio inicial do desenvolvimento, haja vista a distribuição relativamente uniforme das áreas nas diferentes

faixas do gráfico. Mesmo assim, nota-se uma leve predominância de áreas em estádios avançados, que devem corresponder ao final desenvolvimento vegetativo e início da floração. No Sul Goiano, no Triângulo Mineiro e em Assis, em São Paulo, devido à irregularidade das chuvas, a semeadura começou mais tarde e também houve replantios, por isso, há uma predominância de áreas na faixa de baixos valores do IV, que devem corresponder às lavouras em estádio inicial do desenvolvimento e/ou em condições boas a regulares. No Sudoeste de Mato Grosso do Sul, nota-se que houve um escalonamento na semeadura, devido provavelmente às instabilidades climáticas. A distribuição relativamente regular do histograma sugere quantidades similares de lavouras nos diferentes estádios, com uma leve predominância de áreas em estádios iniciais do desenvolvimento. Na região Centro-Oeste Paranaense, aparentemente, há mais áreas em estádios avançados e em boas condições de desenvolvimento. Nessa região, a semeadura começou mais cedo e não houve intempéries climáticas que afetassem significativamente a semeadura e o desenvolvimento das lavouras, mas possíveis danos pontuais por tempestades.

Diferentemente das regiões anteriores, no Sul Catarinense e no Extremo Oeste Baiano, há um deslocamento significativo do histograma para as faixas de altos e baixos valores do IV, respectivamente. Esse deslocamento está relacionado principalmente com a concentração das lavouras no mesmo estádio fenológico. No caso do Sul Catarinense, predominam lavouras de arroz em estádio mais adiantado do desenvolvimento vegetativo, já próximas da floração. Na Bahia, onde a soja é a cultura majoritária, predominam lavouras em estádios iniciais, embora ocorra lavouras irrigadas em florescimento e enchimento de grãos. Além disso, a irregularidade das chuvas atrasou a semeadura e pode ter afetado o desenvolvimento das lavouras de sequeiro em algumas áreas.

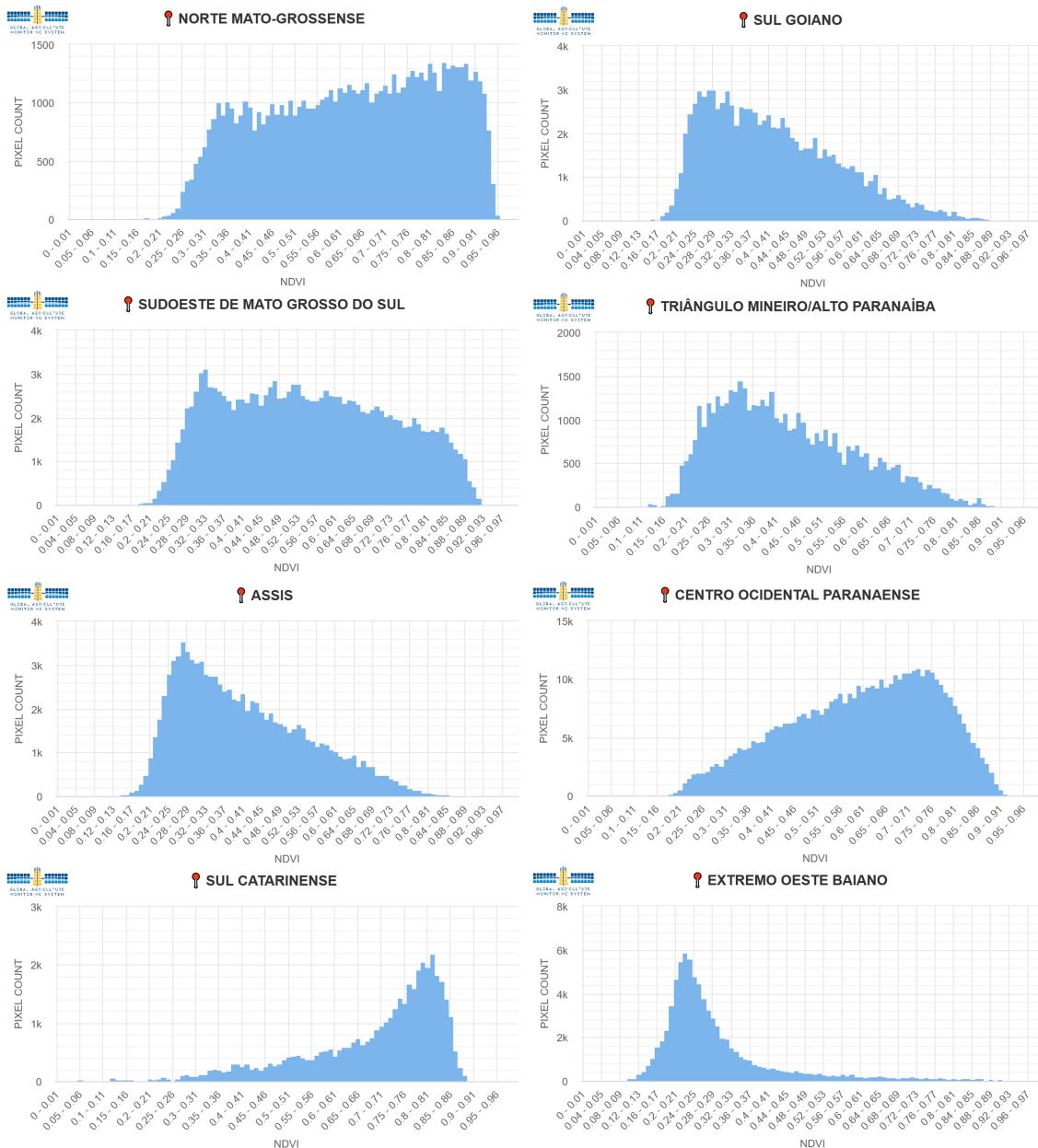
Analizando os gráficos de evolução do índice de vegetação, desde o início da semeadura, percebe-se que, apesar das instabilidades climáticas, a média ponderada do IV no Norte Mato-Grossense tem se apresentado acima da média histórica e da safra anterior desde a emergência das lavouras, com um crescimento mais acelerado no último período, indicando condições, no geral, favoráveis. No Sul Goiano e no Triângulo Mineiro, houve uma desaceleração no crescimento do índice no último período, devido, provavelmente, à falta de chuvas e à necessidade de replantios. Atualmente, o índice se encontra abaixo da safra anterior e da média histórica. Em Assis, São Paulo, o índice está evoluindo próximo às safras anteriores, apesar das instabilidades climáticas.

No Sudoeste de Mato Grosso do Sul, o índice evoluiu próximo da média desde o começo da semeadura, com um crescimento mais lento no início devido, provavelmente, ao escalonamento no plantio. Atualmente, o índice encontra-se em ascensão acentuada, com valor acima da média e da safra passada, indicando a normalização da semeadura e as condições favoráveis no desenvolvimento das lavouras. Na região Centro-Oeste Paranaense, nota-se uma ligeira antecipação na semeadura. No entanto, devido, provavelmente, ao excesso de chuvas, houve um atraso na evolução, promovendo a oscilação do índice abaixo da safra passada, mas mantendo-se acima, próximo de média, desde o início da semeadura.

Quanto à evolução do índice no Sul Catarinense e no Extremo Oeste Baiano, onde os cultivos de arroz e soja estão sendo monitorados, respectivamente, nota-se que o IV está ascendendo de forma similar às safras anteriores, indicando condições normais

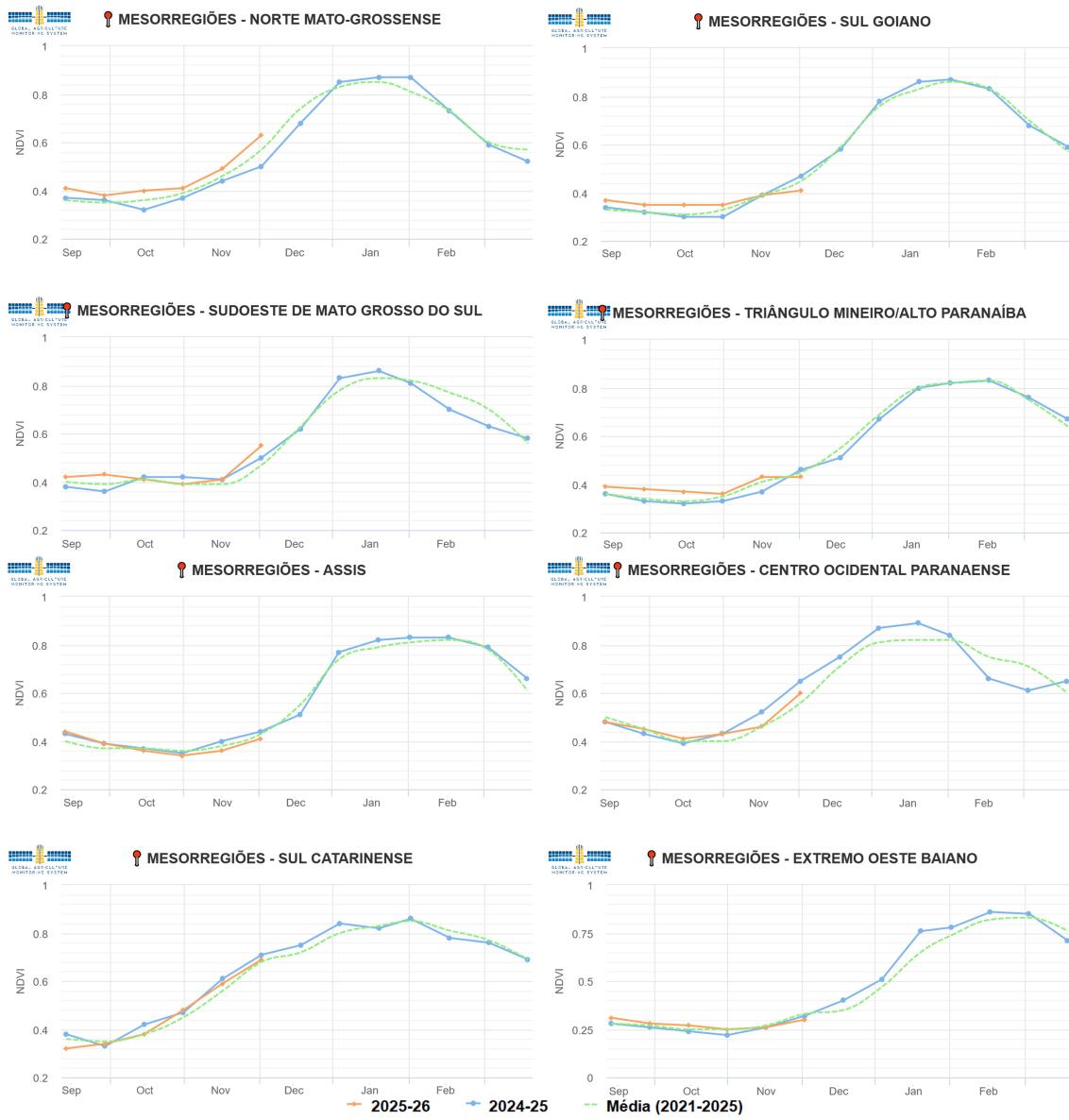
de desenvolvimento das lavouras. No entanto, nota-se uma leve desaceleração no crescimento do IV no último período, que pode estar relacionada com as baixas temperaturas em Santa Catarina e com a irregularidade das chuvas no Extremo Oeste Baiano, que afetaram o crescimento do arroz e a semeadura e o desenvolvimento da soja.

**Figura 7:** Histogramas de quantificação de áreas em função do IV.



Fonte: GLAM Brasil

**Figura 8:** Gráficos de evolução temporal do IV.



Fonte: GLAM Brasil

## 5 MONITORAMENTO DAS LAVOURAS

### Safra 2024/25

#### Trigo

**Rio Grande do Sul:** Apesar das chuvas ocorridas no final da segunda quinzena de novembro, os dias subsequentes de tempo seco favoreceram a colheita em ritmo acelerado, principalmente na região do Alto Uruguai e Missões. No Planalto Superior, há o início dessa operação.

**Paraná:** O tempo firme foi positivo para o avanço da colheita.

**Santa Catarina:** A colheita está em andamento. Apesar das boas condições da safra, desafios como o excesso de umidade e a incidência de giberela foram observados pontualmente, impactando a qualidade e o volume dos grãos em algumas localidades.

**São Paulo, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais:** A colheita foi finalizada.

Figura 9: Registro das condições do Trigo



(a) Sant'Ana do Livramento - RS

(b) São Mateus do Sul - PR

### Safra 2025/26

#### Arroz

**Rio Grande do Sul:** A semeadura está quase concluída e a condição geral das lavouras é boa. Observa-se bom estabelecimento do estande de plantas e disponibilidade de água para a irrigação. Na Região Central, a operação ocorre com atraso devido ao excesso de chuvas no início da janela de plantio, com limitação na drenagem dos solos.

**Santa Catarina:** Com o plantio quase finalizado, as lavouras estão em pleno desenvolvimento vegetativo nas áreas de sistema pré-germinado e as condições das plantas, no geral, estão favoráveis, com exceção de algumas áreas em que o frio persistente, desde a semeadura, limitou o desenvolvimento inicial das lavouras. Nas áreas com plantio em linha, as lavouras estão em fase de germinação.

**Maranhão:** Está em campo o cultivo irrigado, que corresponde a cerca de 5% da área total no estado. Foi iniciada a colheita nas áreas produtoras do município de Arari. A semeadura de arroz de sequeiro não foi iniciada.

**Goiás:** O plantio está em fase final nas regiões de tabuleiros, no Leste do estado e Vale do Araguaia, enquanto a semeadura em pivôs tem sido pontual. O desenvolvimento das lavouras está avançado, com muitas áreas na fase reprodutiva. Observam-se, nas áreas de tabuleiros, lavouras desde o início da floração até o ponto de colheita. No geral, as condições das lavouras são boas e o clima tem sido favorável ao desenvolvimento das plantas.

**Paraná:** A semeadura foi finalizada. As lavouras encontram-se em desenvolvimento vegetativo e em boas condições.

**Tocantins:** O plantio avança. A maioria das áreas encontra-se em desenvolvimento vegetativo e em boas condições.

**Mato Grosso:** A semeadura teve início nas principais regiões.

Figura 10: Registro das condições do Arroz



(a) Eldorado do Sul - RS

## Milho Primeira Safra

**Rio Grande do Sul:** O plantio pouco evoluiu devido à priorização da soja. As precipitações favoreceram o desenvolvimento da cultura, entretanto, as temperaturas mais amenas têm retardado o desenvolvimento do cereal, sem impacto significativo no potencial produtivo.

**Paraná:** O plantio foi finalizado e as precipitações favoreceram as lavouras. Porém, chuvas de granizo e tempestades ocorridas no início de novembro afetaram algumas lavouras, principalmente nas regiões Sul, Sudeste e Sudoeste.

**Santa Catarina:** A semeadura se aproxima da finalização, restando poucas áreas no Planalto Sul. Apesar do frio prolongado ter atrasado o florescimento em alguns locais, fatores como a regularidade das chuvas e boa incidência solar estão favorecendo o desenvolvimento e sustentando boas expectativas de produtividade.

**São Paulo:** O plantio avança e as lavouras são favorecidas por chuvas regulares.

**Minas Gerais:** As lavouras semeadas em áreas de pivô entraram em florescimento e apresentam boas condições. Nas áreas de sequeiro, o plantio avança lentamente, devido à priorização da soja.

**Goiás:** A semeadura em áreas irrigadas foi finalizada e avança lentamente nas áreas de sequeiro. O desenvolvimento dessas áreas é considerado regular devido à irregularidade das chuvas.

**Bahia:** O plantio evoluiu significativamente devido ao retorno das precipitações. As lavouras apresentam bom desenvolvimento.

**Maranhão:** O plantio foi iniciado nos Gerais de Balsas e deve ganhar ritmo em dezembro.

**Tocantins:** As lavouras em áreas de várzea entraram nos estádios reprodutivos e apresentam bom desenvolvimento. Observa-se a semeadura pontual de cultivos de sequeiro, que deve acelerar após o término do plantio da soja.

Figura 11: Registro das condições do Milho Primeira Safra



(a) Taquari - RS

(b) Castro - PR



(c) Irecê - BA

## Soja

**Mato Grosso:** O plantio se aproxima da finalização. O desenvolvimento varia de região para região, com efeitos negativos devido à irregularidade das chuvas em algumas áreas. Há relatos de replantio em todas as regiões produtoras, principalmente no Nordeste e Sudeste.

**Paraná:** Mais de 90% da área foi semeada e a maioria apresenta bom desenvolvimento. Algumas lavouras tiveram impactos negativos em decorrência de eventos de intensas precipitações, fortes ventos e granizo, sendo necessário o replantio de

alguns talhões. Observa-se a ocorrência de caramujos devido aos períodos contínuos de precipitação em algumas áreas do Sudeste e Sul.

**Rio Grande do Sul:** Após um início lento, o plantio acelerou e se aproxima da metade da área estimada. A maioria das áreas tem sido favorecida por chuvas regulares e apresenta bom desenvolvimento inicial.

**Mato Grosso do Sul:** O plantio se aproxima da finalização e foi favorecido por uma melhor regularidade nas chuvas, principalmente, após a primeira quinzena de novembro. A maioria das áreas apresenta bom desenvolvimento, mas a alta amplitude térmica tem adiantado o ciclo da leguminosa em partes da região Cone-sul e Fronteira, com lavouras apresentando florescimento precoce e plantas de baixo porte.

**Goiás:** O plantio segue em ritmo lento e escalonado devido à irregularidade das chuvas. As lavouras, de maneira geral, apresentam condições regulares. A restrição hídrica tem provocado um crescimento mais lento, mas estimulado o desenvolvimento do sistema radicular, ajudando as plantas a buscarem umidade mais profundamente. Há relatos de replantios programados em partes do Sul e, sobretudo, no Leste.

**Minas Gerais:** O plantio avançou em todo o estado e está próximo da conclusão em algumas regiões. No Noroeste, apesar da antecipação do plantio de áreas de sequeiro, houve interrupções, aguardando a regularidade das chuvas. A maioria das áreas apresenta bom desenvolvimento, mas a amplitude térmica e a irregularidade das chuvas comprometem o potencial produtivo em algumas regiões.

**São Paulo:** O plantio foi finalizado e a maioria das áreas está em desenvolvimento vegetativo, em boas condições. Entretanto, em algumas regiões, a baixa luminosidade e o excesso de chuvas vêm atrasando o desenvolvimento.

**Bahia:** Com o retorno das chuvas no início de novembro, o plantio avançou no Oeste baiano e as lavouras encontram-se desde a germinação até o enchimento de grãos, apresentando boas condições.

**Piauí:** O plantio está atrasado em relação ao último ciclo devido à falta de chuvas.

**Maranhão:** O plantio avançou no Sul, mas continua atrasado e lento nas demais regiões devido à irregularidade das precipitações. Observa-se a necessidade de replantio em alguns talhões.

**Tocantins:** O plantio avançou em muitas regiões mesmo em condições consideradas adversas. No Centro-Norte do estado, a semeadura está atrasada. Em áreas arenosas, há registro de escaldadura, redução de estande e baixa nodulação devido às altas temperaturas, principalmente em solos sem manejo da palhada.

**Rondônia:** Apesar da irregularidade das chuvas, o plantio se aproxima da finalização. Mais de 30% da área está em estádio reprodutivo e o desenvolvimento geral dos cultivos é considerado regular.

**Pará:** O plantio se aproxima da finalização nas regiões da BR-163 e Redenção, e as condições das lavouras variam em função do volume de chuvas. No polo de Redenção, em Santa Maria das Barreiras, as lavouras apresentam excelente desenvolvimento, enquanto em Santana do Araguaia, 10% das áreas foram replantadas devido às baixas precipitações.

**Santa Catarina:** O plantio avança de forma satisfatória, com destaque para os Planaltos e Região Serrana, onde 64% da área prevista foi semeada, beneficiada por chuvas regulares, mas com desenvolvimento inicial prejudicado pelas baixas temperaturas. No Meio Oeste, as lavouras estão em bom estado. No Extremo Oeste, a

semeadura foi impulsionada pela umidade adequada e liberação das áreas de cultivos de inverno, porém, observa-se plantas de porte reduzido devido ao frio e início do florescimento.

Figura 12: Registro das condições da Soja



(a) Mallet - PR

(b) Cachoeira do Sul - RS



(c) Itumbiara - GO



MINISTÉRIO DO  
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO  
E AGRICULTURA FAMILIAR

MINISTÉRIO DA  
AGRICULTURA  
E PECUÁRIA

